



COME SI GIOCA

Materiali:

Un testo “ Cappuccetto rosso” con immagini in quadricromia e tradotto in 16 lingue;
8 carte per giocare.

Vorremmo esemplificare il gioco: E' possibile giocare in un gruppo di 8 bambini o di 8 coppie, tanti quante sono le carte, più un bambino con il ruolo di conduttore – moderatore; eventualmente si possono aggiungere altri ruoli: per esempio un temporalizzatore (chi controlla il tempo dei dialoghi), un dizionario parlante (chi aiuta a trovare le parole giuste), ecc.

Dopo la lettura del testo, ognuno nella sua lingua, il gioco si può eseguire ogni volta diverso, con un input nuovo che può partire dall'insegnante.

Ad esempio: “La mamma di Cappuccetto è molto arrabbiata con lei. Sentiamo cosa le dice”, “Il lupo vedendo quella bella bambina, nascosto fra i cespugli, sta facendo un bel sogno e pensa...”, “la nonna è spaventata e si lamenta con il cacciatore... Che poteva essere un po' più lesto” Le carte possono essere distribuite in modo casuale o possono essere scelte dai bambini.

Nel gioco di ruolo ogni bambino “diventa” la sua carta e interpretandola, prende parola. Può rispondere o interrogare uno dei personaggi rappresentati e simulati, avviando dialoghi fatti di battute, gesti, espressioni....

E' possibile usare anche le parole in lingua madre, per poi tradurle o farle ripetere agli altri come in uno scioglilingua.

Si può inventare una frase in lingua che dà la parola ad ognuno o viceversa la toglie.
Si può costruire un forum dei “pro” e dei “contro”.

Le abilità di ognuno possono essere sperimentate e successivamente riprese in forma sistematica durante le attività curricolari.

LE CARTE DA GIOCO



Chapeuzinho Vermelho

Era uma vez, uma menina tão doce e meiga que todos gostavam dela. A avó, então, a adorava, e não sabia mais que presente dar a criança para agradá-la.

Um dia ela presenteou-a com um chapeuzinho de veludo vermelho. O chapeuzinho agradou tanto a menina e ficou tão bem nela, que ela queria ficar com ele na cabeça o tempo todo. Por causa disso, ficou conhecida como Chapeuzinho Vermelho.

Um dia sua Mãe lhe chamou e disse:

Chapeuzinho, leve este pedaço de bolo e essa garrafa de vinho para sua avó. Ela está doente e fraca, e isto vai fazê-la ficar melhor. Comporte-se no caminho, não corra e de modo algum saia da estrada. Quando chegar na casa da sua avó diga para ela que eu estou com saudade e que espero que melhore logo.

Chapeuzinho prometeu que obedeceria sua mãe e pegando a cesta com o bolo e o vinho, despediu-se e partiu.

Sua avó morava distante e logo que Chapeuzinho entrou na floresta, um Lobo apareceu na sua frente. Como ela não o conhecia nem sabia que ele era malvado, não sentiu medo algum.

- Bom dia Chapeuzinho - saudou o Lobo.
- Bom dia, Lobo - ela respondeu.
- Aonde você vai assim tão cedinho, Chapeuzinho?
- Vou à casa da minha avó.
- E o que você está levando aí nessa cestinha?
- Minha avó está muito doente e fraca, e eu estou levando para ela um pedaço de bolo que a mamãe fez ontem, e uma garrafa de vinho. Isto vai deixá-la forte e saudável.
- Chapeuzinho, diga-me uma coisa, onde sua avó mora?
- A uns quinze minutos daqui. A casa dela fica debaixo de três grandes carvalhos e é cercada por uma sebe de aveleiras.

Então o Lobo, coçando a cabeça disse:

- Escute Chapeuzinho, você está ouvindo os pássaros cantando? Já viu quantas lindas flores há essa floresta? Por quê você não dá uma olhada? Acho que a sua vovozinha iria adorar recebe-la de presente. Você é muito séria, só caminha olhando para a frente, parece que nem liga para a boniteza desse bosque. Chapeuzinho então olhou a sua volta, e viu a luz do sol brilhando entre as árvores, e viu como o chão estava coberto com lindas e coloridas flores, e pensou:



"Se eu pegar um buquê de flores para minha avó, ela vai ficar muito contente. E como ainda é cedo, eu não vou me atrasar."

E, saindo do caminho entrou na mata. E sempre que apanhava uma flor, via outra mais bonita adiante, e ia atrás dela. A paisagem era maravilhosa, as flores e as borboletas eram belíssimas e assim o tempo foi passando e Chapeuzinho distraída foi entrando cada vez mais na mata.

Enquanto isso, o Lobo pegou um atalho e correu até à casa da vovó de Chapeuzinho.

Chegando lá bateu na porta.

- Quem vem lá? - perguntou a velhinha.

- Sou eu, Chapeuzinho - falou o Lobo disfarçando a voz - Vim trazer um pedaço de bolo e uma garrafa de vinho. Abra a porta para mim.

- Levante a tranca, ela está aberta. Não posso me levantar pois estou muito fraca. - respondeu a vovó.

O Lobo entrou na casa e foi direto à cama da vovó, e a engoliu antes que ela pudesse vê-lo. Então ele vestiu suas roupas, colocou sua touca na cabeça, fechou as cortinas da cama, deitou-se e ficou esperando Chapeuzinho Vermelho.

Quando Chapeuzinho chegou, para sua surpresa, a porta estava aberta.

- Bom dia, vovozinha?! Mas ninguém respondeu.

Então ela foi até a cama da avó e abriu as cortinas. A vovó estava lá deitada com sua touca cobrindo parte do seu rosto, e, parecia muito estranha...

- Oh, vovó, que olhos grandes a senhora tem! disse então Chapeuzinho.

- É para te ver melhor.

Oh, vovó, que orelhas grandes a senhora tem! -

- É para te ouvir melhor.

- Oh, vovó, que mãos peludas que a senhora tem!

- São para te fazer carinho melhor.

- Oh, vovó, que boca grande a senhora tem!

- É para te comer melhor - e dizendo isto o Lobo saltou sobre a indefesa menina, e a engoliu de uma só vez, junto com a garrafa de vinho, o bolo e o buquê de flores.

Depois que encheu a barriga, o Lobo voltou à cama, deitou, dormiu, e começou a roncar tão alto que até as janelas tremiam.

Um Caçador que ia passando ali perto, escutou o barulho e achou estranho que uma velhinha roncasse tão alto, então ele decidiu ir dar uma olhada.

Ele entrou na casa, e viu deitado na cama o Lobo que ele procurava há muito tempo. O Caçador correu, pegou um facão para abrir a barriga do Lobo. Quando começou a cortar, viu surgir Chapeuzinho Vermelho, a garrafa de vinho, o bolo, as flores e por último a vovó.

- Eu estava com muito medo pois dentro da barriga do lobo é muito escuro! - Disse Chapeuzinho Vermelho. "Enquanto eu viver, nunca mais vou desobedecer minha mãe e desviar do caminho nem andar na floresta sózinha e por minha conta."

E foi assim que Chapeuzinho vermelho aprendeu a lição.

NOME DOS PERSONAGENS	OS PERSONAGENS DEFENDEM-SE	OS PERSONAGENS ACUSAM
<i>Chapeuzinho vermelho</i>	<i>Tinha começado a brincar quando a mamãe me chamou para que eu fosse visitar a minha avó, e ainda por cima nunca tinha ido sozinha, por isso, para mim a viagem não apresentava nenhum perigo, era como um jogo...</i>	<i>Se ao menos a mamãe me tivesse falado do Lobo mau e do fato que não se podia confiar do que ele diz,... certamente eu não teria acreditado nas suas mentiras...</i>
<i>A mãe de Chapeuzinho Vermelho</i>	<i>Naquele dia eu estava cheia de trabalho, a casa em desordem e também tinha um pouco de febre, se assim não fosse nunca teria mandado Chapeuzinho Vermelho sozinha a visitar a sua avó...</i>	<i>Se a minha filha estivesse prestando atenção enquanto eu lhe explicava, o que deveria fazer em vez de continuar brincando com a sua boneca, com certeza que nada disso teria acontecido ...</i>
<i>A avó de Chapeuzinho Vermelho</i>	<i>Estava fraca e doente e já da alguns dias que não me levantava da cama, tinha sempre a porta fechada mas ,naquele dia decidi de deixar-la aberta para não ser obrigada a sair da cama se alguém batesse à porta... estava tanto fraca e doente que confundi a voz do Lobo mau com aquela de Chapeuzinho Vermelho...</i>	<i>Se não me tivessem abandonado por tantos dias, apesar de saberem que sou velhinha e doente, nunca teria confundido a voz do lobo com aquela da minha netinha...</i>

O lobo

Era um dia lindissimo, o sol esplendia entre as folhas das árvores, um verdadeiro espetáculo, mas na floresta parecia que ninguém tinha notado. Sentia-me sozinho, tinha vontade de divertir-me quando vi esta criança que passeava sem receio... Juro para voces, queria só divertir-me um pouco... eu não queria devorar nem ela nem e vovozinha, mas o dia de sol não me enchia o estomago ... e ainda por cima a vovozinha estava doente. Acho até que comendo-afiz-lhe um favor.

Não tenho culpa se as meninas passeam sozinhas na floresta e as avós são acostumadas a abrirem a porta a todo mundo que bate... a mãe também poderia ter acompanhado a sua filha... e a avó também poderia ter deixado a porta fechada...

A cura di Ana Maria Rosario